

“Quando você é nova, você se veste para os outros. Quando você é velha, você se veste para você mesma”: moda e performance de envelhecimento no blog Advanced Style ¹

Laura Schemes PRODANOV²

Cláudia SCHEMES³

Sandra MONTARDO⁴

Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS

Resumo

Este artigo aborda performance de envelhecimento e moda no blog Advanced Style. Quanto a isso, pergunta-se: de que maneira o blog Advanced Styles representa as pessoas por ele retratadas e, eventualmente, entrevistadas em termos de ideia de envelhecimento? Frente a isso, o objetivo deste estudo é verificar de que forma o blog Advanced Style apresenta uma performance de envelhecimento associada à moda. Trata-se de uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo, elaborada a partir de levantamento bibliográfico e documental. A partir do tensionamento entre as fontes secundárias localizadas na bibliografia consultada sobre a velhice contemporânea e as postagens disponíveis no blog Advanced Style, percebe-se que a sensação de liberdade relatada pelos idosos quando chegam a essa etapa da vida pode ser expressa por meio de moda elegante ou excêntrica.

Palavras-chave: Blog; Performance; Envelhecimento; Street-Style; Advanced Style.

Introdução

Este artigo identifica em um blog sobre moda a capacidade de difundir aspectos referentes a uma nova performance de envelhecimento. No que diz respeito à produção sobre esse tema no campo da Comunicação, Castro (2015) é uma pesquisadora que chama a atenção para esta temática, por exemplo, ao verificar a questão do envelhecimento na retórica do consumo ao comparar a representação do idadismo na publicidade do Brasil e do Reino Unido. O referido estudo da autora (2015) traz uma série de dados indicando a centralidade do debate “revolução da longevidade” que aponta não só a evidência do envelhecimento da população mundial, mas também, a confronta com as baixas taxas de natalidade. Ainda segundo dados trazidos por Castro (2015), estudos da ONU apontam que a proporção de pessoas com mais de 60 anos deve duplicar até 2050, chegando a 2 bilhões de indivíduos.

¹ Trabalho apresentado no GP Cibercultura do XV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda em Indústria Criativa e Bacharel em Moda pela Universidade Feevale. E-mail: lauraprodanov@yahoo.com.br.

³ Doutora em História pela PUCRS, professora e pesquisadora no PPG em Processos e Manifestações Culturais e do Curso de História na Universidade Feevale. E-mail: claudias@feevale.br.

⁴ Doutora em Comunicação pelo PPG em Comunicação da PUCRS. Professora e Pesquisadora no PPG em Processos e Manifestações Culturais, PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Mestrado em Indústria Criativa e Curso de Comunicação da Universidade Feevale. E-mail: sandramontardo@feevale.br.

De acordo com Crane (2006), a moda é um dos recursos dos quais nos utilizamos para transmitir o que somos sem que seja dita nenhuma palavra. Através dela conseguimos relembra momentos históricos, desvendar costumes de uma época, ou como nos diz a autora:

Reconstruir as mudanças da natureza da moda e nos critérios que orientam as escolhas de vestuário é um modo de entender as diferenças entre o tipo de sociedade que está aos poucos desaparecendo e o que está lentamente emergindo. Por um lado as roupas da moda personificam os ideais e valores hegemônicos de um período determinado. Por outro, escolhas de vestuário refletem a forma pelas quais os membros de grupos sociais e agrupamentos de diversos níveis sociais veem a si mesmos em relação aos valores dominantes. (CRANE, 2006, p.12).

Ainda sobre construção social da identidade via vestuário, Crane (2006) propõe:

A escolha do vestuário propicia um excelente campo para estudar como as pessoas interpretam determinada forma de cultura para o seu próprio uso, forma essa que inclui normas rigorosas sobre a aparência que se considera apropriada num determinado período (o que é conhecido como moda) (CRANE, 2006, p. 21).

Identificar os aspectos sociais da moda remete à questão da performance. Nesse sentido, Goffman (1975) aborda as formas de representação do indivíduo a si mesmo e aos outros por meio da representação face a face, valendo-se para tanto de metáforas ligadas à representação teatral, entre elas a de performance. Quanto a isso, observa-se os dois lados contemplados na representação, ou seja, por um lado, tem-se as necessidades e expectativas de quem representa, e, por outro, as impressões causadas na plateia, de modo que há a preocupação de se causar impressões a partir de intenções determinadas.

Em relação ao conceito de performance de Schechner (2003), importa destacar a idéia de comportamento restaurado. Ser exibido e mostrar-se fazendo algo a alguém é a forma como Schechner (2003) entende o ato de performar. Segundo este autor (2003), qualquer experiência humana pode ser entendida como performance, tendo-se em vista a tendência de se viver de acordo com a cultura na qual estamos inseridos, o que pode ser compreendido em termos de comportamento restaurado. “O comportamento restaurado é – eu me comportando como se fosse outra pessoa, ou eu me comportando como me mandaram ou eu me comportando como aprendi” (SCHECHNER, 2003, p. 5). A internet e a mídia contribuiriam, segundo o autor (2003, p. 5), para que se vivesse “sequências de performances conectadas”, já que elas próprias produzem e reproduzem situações sociais. Entre as funções da performance, Schechner destaca: “entreter; fazer alguma coisa que é

bela; marcar ou mudar a identidade; fazer ou estimular uma comunidade; curar; ensinar, persuadir ou convencer; lidar com o sagrado e com o demoníaco” (SCHECHNER, 2003, p. 10).

O objeto de estudo a ser explorado é Advanced Style⁵, um blog de *street-style*, ou blog de moda de rua, caracterizados por combinar “posts de fotografias de pessoas comuns nas ruas e em lugares públicos de cidades, vestidas com looks originais”. (HINERASKY, 2012, p.15). A particularidade do blog Advanced Style, mantido pelo fotógrafo Ari Seth Cohen desde 2008, é retratar o look de pessoas idosas.

Quanto a isso, pergunta-se: de que maneira o blog Advanced Styles apresenta as pessoas por ele retratadas e, eventualmente, entrevistadas, em termos de performance de envelhecimento? Frente a isso, o objetivo deste estudo é verificar de que forma o blog Advanced Style apresenta uma performance de envelhecimento associada à moda.

Para tanto, esse artigo recorre à História e à Antropologia para contextualizar a velhice contemporânea, assim como aponta dados referentes aos mercados emergentes voltados para os representantes dessa velhice contemporânea, com especial ênfase ao negócio de moda. A Comunicação e a Moda apresentam-se, respectivamente, como suporte e conteúdo dos materiais a serem analisados.

Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa exploratória, cujo delineamento consiste em pesquisa bibliográfica e documental, cuja amostragem é definida por acessibilidade ou conveniência. Quanto ao tratamento dos dados, recorre-se à Análise do Conteúdo.

1. Velhice contemporânea: contextos histórico e antropológico

Conceituar velhice não é tarefa fácil, pois ela pode ser considerada a partir de diferentes perspectivas. A pessoa é encaixada dentro da Terceira Idade, segundo a OMS - Organização Mundial da Saúde, aos 65 anos, em países desenvolvidos, e aos 60 anos, em países em desenvolvimento, mesmo que ela não se sinta tal qual uma pessoa que adentra em um grupo de mais idade. Ainda falando sobre saúde e corpo, a velhice, do ponto de vista biológico, é percebida como um desgaste natural das estruturas orgânicas, que, com isso, passam por transformações com o passar da idade, prevalecendo os processos degenerativos (Caldas, 2002).

⁵ Disponível em: <http://advancedstyle.blogspot.com.br>. Acesso em: 14 jul. 2015.

Socialmente falando, segundo afirmam Heck e Langdon (2002), o processo do envelhecimento apresenta variações construídas socialmente nos diferentes grupos, de acordo com a visão de mundo compartilhada em práticas, crenças e valores. Ou seja, cada grupo específico de indivíduos encara o envelhecimento de uma maneira própria. E, segundo Uchôa et. al. (2002), a antropologia tenta entender a velhice interrogando sobre o papel de fatos socioculturais mais gerais na construção de uma representação da velhice arraigada nas ideias de deterioração e perda.

Não se pode esquecer que o indivíduo no processo de envelhecimento, na contemporaneidade, tem muita probabilidade de ser filho dos Beatles, de Woodstock, da pílula, das contestações (Reis, 2007), os chamados Baby Boomers, nomenclatura que se refere às pessoas nascidas entre 1943 e 1963. Conger (1998) pontua a presença da Guerra do Vietnã, o surgimento dos anticoncepcionais e os movimentos feministas que promoveram grandes conquistas em relação aos direitos trabalhistas às mulheres, como aumento do período de licença-maternidade e maior flexibilidade de horários de trabalho, como fatos marcantes na vida dessa geração. No Brasil, os protestos em torno da sociedade foram voltados principalmente contra a ditadura. A educação regrada que as pessoas recebiam em casa era tratada com rebeldia, fazendo com que surgissem certos gêneros musicais, como o Rock and Roll (Oliveira, 2009). Dentro desse contexto, surgiu um grande número de jovens inconformados com sua realidade, que buscavam quebrar regras já impostas anteriormente pela sociedade, regras essas com as quais eles não concordavam e que não pretendiam seguir.

A velhice, seja quando os Baby Boomers nasceram, ou agora, é um assunto que pouco esteve ou está em voga. Quase não se fala sobre, quase não se pensa sobre ela. Esquece-se que todo e qualquer ser humano, independentemente de cultura, classe ou credo, irá envelhecer. Apresenta-se essa dificuldade principalmente no Brasil, um país com muitos jovens, pois, em países da Europa, por exemplo, que apresenta uma população muito mais envelhecida, onde as pessoas idosas representam 21% do total (enquanto as crianças são 15%), segundo dados da ONU, a velhice é percebida e discutida amplamente. São planejados casamentos, filhos, lugares para conhecer, mas a questão da idade é tida como secundária. Beauvoir (1970, p.12), em meados do século 20, pontuou essa questão ao afirmar que “como em nós, o velho é o outro, a revelação de nossa idade vem, normalmente, dos outros. Não a aceitamos com satisfação”.

Simone de Beauvoir, ainda nos anos 70, transitou entre dois tipos de ideias. Enquanto algumas vezes ela encarava a velhice como algo extremamente negativo, como quando falava que o adulto associa a idade avançada a fantasmas de castração, deixou claro que a velhice limita muitas coisas e transforma a vida do ser humano, voltando todos os aspectos às limitações novas experimentadas. Ela também afirmou que nunca encontrou mulher alguma, nem na literatura, nem na vida, que encarasse com complacência a própria velhice, além de muitas outras citações que expressam sua visão negativa a respeito de envelhecer, tais como a que diz que, quando alguém é chamado de velho, reage, frequentemente, de maneira irritada.

Apesar das ideias negativas de Beauvoir, um número maior de pessoas vem tendo necessidade de aceitar o envelhecimento, talvez como reflexo de que os dados sobre envelhecimento populacional não param de crescer. Em relação ao Brasil, o Censo Demográfico Brasileiro de 2010, realizado pelo IBGE, revelou um aumento da população com 65 anos ou mais, que era de 4,8%, em 1991, passando a 5,9%, em 2000, e chegando a 7,4% em 2010. A partir desses dados, a população idosa passa a ser vista com outros olhos, como um grupo em crescimento.

Goldenberg (2008) realizou pesquisas acerca do corpo na velhice com grupos de mulheres cariocas de classes média e alta e com mulheres alemãs na mesma situação para futura comparação acerca do envelhecimento corporal e psicológico e chegou à conclusão de que as diferenças são muitas entre os dois grupos.

Primeiramente, Goldenberg (2008) cita que, em uma cultura em que o corpo é um capital, o processo de envelhecimento pode ser vivido como um momento de grandes perdas, frisando que, no Brasil, o processo tende a ser mais dificilmente aceito por causa do envelhecimento corporal. Quando são citadas frases de mulheres alemãs, aparece um abismo entre as duas culturas, pois ela afirma, através de suas pesquisas, que o corpo, para as alemãs não é tão importante, a aparência jovem não é valorizada, e, sim, a realização profissional, a saúde e a qualidade de vida. A autora afirma que:

A discrepância entre a realidade objetiva e os sentimentos subjetivos das brasileiras faz perceber que aqui o envelhecimento é um problema muito maior, o que pode explicar o enorme sacrifício que muitas fazem para parecer mais jovens, por meio do corpo, da roupa e do comportamento. Elas constroem seus discursos enfatizando as faltas que sentem, e não suas conquistas objetivas. (GOLDENBERG, 2008, p.35)

Ou seja, essa ideia de mascarar a velhice perdura em diferentes realidades. Pode-se também usar a afirmação de Goldenberg (2008), que diz que há ainda outra diferença: a emancipação das alemãs parece ser uma conquista de toda a vida, desde jovens. A liberdade das brasileiras parece ser uma conquista tardia, após cumprirem os papéis obrigatórios de esposa e mãe. Ou seja, a brasileira tem como prioridade seu papel de mulher, que é entendido como de mãe e esposa. Suas necessidades pessoais ficam como secundárias, fazendo, assim, com que seja difícil retomar sua vida após a família não precisar mais de seu apoio.

Observa-se que, na Europa, essa mentalidade era a vigente para as mulheres até meados do século XX, sendo ainda vivenciada pelas mulheres brasileiras na contemporaneidade. Nesse sentido, compreende-se que as mulheres europeias ascenderam socialmente, buscando, tal como afirmou Goldenberg (2008), a emancipação e a ascensão profissional. Já no Brasil, essa transformação social acontece de forma mais gradativa.

Para compreender a mentalidade das europeias ainda em meados do século XX, Beauvoir (1970) assim esclarece:

Por volta dos 50 anos, está em plena posse de suas forças, sente-se rica de experiências. É mais ou menos nessa idade que a pessoa ascende às mais altas posições, aos cargos mais importantes: quanto a ela, ei-la aposentada. Só lhe ensinaram a dedicar-se e ninguém reclama mais sua dedicação. Inútil, injustificada, contempla os longos anos sem promessa que lhe restam por viver e murmura: ‘ninguém precisa de mim’ (BEAUVOIR, 1970, p.80).

Perante essas afirmações, pode-se refletir não somente acerca do envelhecimento, mas, sim, sobre o papel da mulher na sociedade, que se trata, no Brasil, basicamente, de um papel de mãe e de esposa. Os acontecimentos na vida de uma mulher que já envelheceu e as discrepâncias na vida de um homem na mesma situação são um assunto que demanda atenção e tempo e no qual não se adentrará no presente artigo.

1.1. A bela velhice

Atitudes positivas, saber rir de si mesmo, não encarar a velhice como final da vida e, principalmente, continuar ativo são atitudes que possivelmente levam as pessoas, velhas ou não, a encararem a velhice como bela. Essa é a fase da libertação de compromissos da vida adulta, podendo, assim, levar a vida da maneira como a própria pessoa entende que deve ser. Ter uma bela velhice implica ser livre, feliz e despreocupado, como mostram os estudos a serem expostos a seguir.

Até agora, compreendeu-se como a velhice é entendida com o passar dos anos através de diferentes abordagens. Neste subcapítulo mostraremos como a velhice é encarada atualmente pelos olhos dos próprios velhos. Serão apresentadas frases de pessoas que já possuem idade avançada e pesquisas feitas por pesquisadores que se debruçaram sobre o tema.

A ideia da bela velhice pode ser encontrada, em pequenas partes, inclusive nas afirmações de Beauvoir (1970), autora que apresenta, na maioria das vezes, falas em que existem pensamentos negativos a respeito da velhice. Nota-se essa tendência positiva quando ela diz que “sabemos muito bem que nossos reumatismos e artritismos são devidos à idade, todavia não conseguimos descobrir neles um novo estatuto. Continuamos como éramos, com os reumatismos a mais” (BEAUVOIR, 1970, p.9). Assim, ela concorda com o fato de que, apesar de o corpo sofrer alterações devido à velhice, a pessoa continua a mesma, sem mudar sua essência.

Goldenberg (2008), autora mais positiva em relação ao envelhecimento, inicia a ideia de que ter um projeto de vida muda toda a percepção sobre o ato de envelhecer. Ela diz que o projeto pode estar inscrito em nossas vidas desde a infância. É na infância que cada indivíduo pode se fazer ser o que essencialmente permanecerá para sempre. É nela que cada um se projeta nas coisas por fazer no futuro. Ela afirma que, desde muito cedo, as pessoas são livres para escolher e construir o próprio projeto de vida.

Goldenberg (2008) frisa que percebe, em suas pesquisas, que, após as mulheres passarem a vida toda respondendo às demandas e às expectativas dos outros, aprenderam a respeitar a própria vontade e priorizar o tempo para si mesmas. Ela diz que a diferença entre dois verbos – precisar e querer – revela um possível segredo para a construção de uma “bela velhice”. Elas não precisam mais responder a demandas e deveres impostos de fora, na velhice, elas podem fazer suas escolhas mais livremente e priorizar a própria vontade. A autora também afirma que a liberdade, mesmo que tardiamente conquistada, pode levar à plenitude, à autenticidade e à felicidade.

É válido ressaltar algumas passagens de entrevistas feitas por Goldenberg (2008) com pessoas mais velhas. Frases, tais como “pela primeira vez na minha vida eu me sinto realmente livre” (GOLDENBERG, 2008, p.32), “hoje estou muito mais atenta para como eu sou de verdade, busco o meu melhor, não o meu pior” (GOLDENBERG, 2008, p.33), e ainda “agora cuido muito mais de mim” (GOLDENBERG, 2008, p.33), confirmam como a chegada da idade avançada é encarada positivamente por diversas mulheres.

Avaliando de forma mais incisiva suas pesquisas, a autora revela o fato de que vem encontrando um discurso recorrente entre as mulheres de mais de 60 anos: elas dizem que se sentem cuidadas, apoiadas e amadas pelas amigas. Dizem que as amigas são a verdadeira riqueza que acumularam durante toda a vida. Ou seja, a família deixa de ser a principal fonte de afeto, já que os filhos cresceram e saíram de casa, fazendo assim com que a atenção seja voltada especialmente às amigadas, iniciando uma nova forma de encarar a vida, mais leve, sem pressões e cobranças, somente a reciprocidade que as amigadas permitem. Por fim, ela afirma que o bom envelhecimento, para seus pesquisados, estaria ligado à manutenção da alegria, do bom humor e da leveza.

Reis (2007) também realizou pesquisas acerca do processo de envelhecimento e como as pessoas encaram esse fato. Ela frisa que:

Hoje em dia, mulheres e homens permanecem saudáveis durante mais tempo, ganham uma cada vez mais surpreendente qualidade de vida, dependendo, é claro, do nível do seu poder econômico-financeiro, e se apresentam com força e energia antes insuspeitas nos idosos das outras gerações (REIS, 2007, p.9).

Ela afirma que, na “nova velhice”, os mais velhos estão vigorosos, atraentes e participam eventualmente do mercado de trabalho, do mercado afetivo, do mercado sexual. Reis (2007), assim como Goldenberg (2013), também percebe, através de suas pesquisas, a valorização da liberdade adquirida com a idade. Ela diz que:

Como me disse uma mulher de 61 anos, na época, hoje beirando os 70 – bem situada, bem plantada numa nova vida que escolheu para si, depois que desfez um longo casamento que não funcionava mais: ‘hoje sou dona do meu tempo e do meu nariz. Um tesouro e um prazer que não canso de usufruir’ (REIS, 2007, p. 1).

Essa autora (2007) percebe também que, há quase uma década antes da publicação de seu artigo, não recolhera qualquer depoimento que apontasse para essa tendência – envelhecer em paz. Porém cita que essa ideia de envelhecimento, que apenas recentemente está chegando ao Brasil, tem outro significado: o de resistir a uma pressão que cria a falsa necessidade de se submeter a cirurgias plásticas seguidas.

Goldenberg (2008) defende a visão da “coroa poderosa”, que não se preocupa com rugas, celulites, quilos a mais. Diz que essas mulheres estão se divertindo com tudo o que conquistaram com a maturidade: liberdade, segurança, charme, sucesso, reconhecimento, respeito e independência.

2. A velhice e o Mercado de Moda

O mercado, seja ele de imóveis, de roupas ou de beleza, está sempre à procura de novos nichos, tentando se adaptar a eles e atender suas demandas, fazendo, assim, com que as empresas estejam sempre aumentando sua margem de lucro. E, segundo dados do IBGE de 2010, amparado pela maior expectativa de vida, o número de brasileiros acima de 65 anos deve praticamente quadruplicar até 2060, confirmando a tendência de envelhecimento acelerado da população já apontada por demógrafos. Pode-se dizer que os setores imobiliário, farmacêutico, turístico e de cursos especializados já perceberam que esse grupo da população não para de crescer.

Com o objetivo de conhecê-lo melhor, o Programa de Administração de Varejo (Provar) da Fundação Instituto de Administração (FIA) e a Canal Varejo acabam de concluir a pesquisa Perfil e Hábitos de Consumo na Terceira Idade. Dentre os pontos que chamaram a atenção do pesquisador, foi o fato de mais da metade (54%) dos entrevistados admitir experimentar novas marcas, desmentindo a crença de que o consumidor idoso é conservador. Grande parte (20%), segundo a pesquisa, associa as compras a uma atividade de lazer. Essas pessoas têm tempo de sobra, vão ao supermercado ao menos uma vez por semana e gostam de pagar à vista, em dinheiro.

A consultoria GFK Indicator também realizou uma pesquisa acerca do mesmo público, que chamou de Panorama da Maturidade, e descobriu que essa faixa da população injeta R\$ 150 bilhões por ano na economia brasileira. Ainda assim, os consumidores de terceira idade parecem passar despercebidos aos olhos das redes de varejo, que não traçam uma estratégia diferenciada para atrair esse público.

Pode-se observar que o mercado de moda e vestuário é um dos nichos de mercado com potencial de crescimento perante esse público. O problema é que, na maioria das situações, os idosos não encontram o que procuram com facilidade, o que não significa dizer que façam questão de lojas especializadas na terceira idade. É o que aponta a pesquisa do IBGE, que mostra que senhoras com mais de 60 anos de idade querem as cores da moda, o modelo usado pelas mais jovens, mas adaptado ao seu corpo, e querem encontrar esse produto em uma loja de departamentos ou no comércio da esquina, não em lojas especializadas. Ou seja, elas querem ser incluídas.

No que diz respeito a esse tema, os dados mostram que 36% dos entrevistados não encontram roupas com facilidade – e, desses, 42% têm dificuldade em comprar roupas sociais, quando encontram, os modelos não agradam. A mesma pesquisa ainda indica que,

para os mais idosos, as roupas não apresentam numeração de acordo e os modelos estão dissociados da moda. Ou seja, a maioria dos idosos tem informação de moda, mas simplesmente não consegue adquirir o que quer por falta de opções no mercado.

3. Método, objeto e análise

Uma vez que os estudos sobre envelhecimento em intersecção com os de mídia apenas recentemente emergem no campo das Ciências Sociais, o nível de pesquisa em questão é exploratório pois sua “principal finalidade é desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, com vistas na formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 2006, p. 44). Pesquisas desse tipo visam proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato, sendo adequadas quando o tema escolhido não foi exaustivamente explorado e, por causa disso, hipóteses precisas e operacionalizáveis são de difícil delineamento, esclarece o autor (2006). A fim de atender a necessidade de confronto entre a teoria produzida sobre envelhecimento e sua representação no blog *Advanced Style*, a coleta de dados será feita, conforme Gil (2006), de duas formas: pesquisa bibliográfica e pesquisa documental.

De acordo com Gil (2006), a pesquisa bibliográfica é aquela realizada a partir de material já elaborado, como artigos científicos e livros, e sua principal vantagem é a cobertura de uma gama de fenômenos que seria impossível pesquisar diretamente. Quanto a isso, a pesquisa bibliográfica deste artigo consistiu na abordagem dos aspectos históricos e antropológicos sobre a velhice (Uchôa et. al., 2002; Conger 1998 e Oliveira, 2009; Beauvoir, 1970; Goldeberg, 2008, Reis, 2007), bem como as referentes à performance (Goffman, 1975; Schechner, 2003), de modo que essas ideias sejam pontuadas na análise do blog.

Enquanto a pesquisa bibliográfica consiste em dados secundários a serem consultados, a pesquisa documental se refere a material que não recebeu tratamento analítico. Neste caso, recorre-se tanto às postagens do blog *Advanced Style* quanto a entrevistas que seu autor deu a veículos de comunicação variados.

Em relação à amostra, optou-se pela não-probabilística, baseando-se, portanto, em critérios dos pesquisadores, sendo definida por acessibilidade. Nesse caso o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso de forma que possam representar o universo. Esse tipo de amostragem é própria dos estudos exploratórios, Gil (2006) complementa.

Finalmente, a Análise de Conteúdo viabiliza a análise e interpretação dos dados. De acordo com Bardin (2004), a análise de conteúdo visa analisar e buscar significações para as formas de comunicação verbal, escrita ou não escrita, estabelecidas entre os indivíduos. Assim, pode-se dizer que esse tipo análise possibilitará criar condições para que se possa examinar, elaborar e categorizar as informações coletadas nesse exercício de análise.

3.1. Objeto e análise: envelhecimento e moda no blog Advanced Syle.

Este capítulo pretende tratar sobre o blog americano de fotografia Advanced Style. As informações aqui contidas provêm do próprio blog e de entrevistas que Ari Seth Cohen, seu criador, concedeu a outros sites, das quais foram selecionadas as mais relevantes para ilustrar as questões de envelhecimento associadas à moda.

Cohen é um fotógrafo americano nascido em San Diego e formado em História da Arte. Segundo ele, acabou virando fotógrafo não intencionalmente, mas por conta de um projeto que estava fazendo, que, primeiramente, não tinha intenção de vir a público, mas que o levou a criar o blog Advanced Style. Segundo entrevista que Cohen concedeu ao site Life and Times⁶, ele diz que lançou o blog em agosto de 2008, com o objetivo de chamar a atenção para um segmento da população que, segundo ele, era constantemente negligenciado, mostrando estilo e criatividade em pessoas de idade avançada de uma maneira positiva e inspiradora. Também afirma que o blog já recebeu mais de sete milhões de acessos e que ele recebe e-mails de homens e mulheres de toda parte do mundo, dizendo que, depois de conhecer o seu blog, já não têm mais medo de envelhecer, e que não se sentem mais invisíveis socialmente. Ari diz que fica feliz em dar o merecido reconhecimento a essas pessoas. Desde seu início, o blog conta com cerca de 250 postagens por ano, ferramentas de compartilhamento (Share this, Facebook, Twitter, Pinterest), de recomendação de postagens e de comentários. Até 2012, o blog tinha recebido mais de 7 milhões de acessos. Além do blog, o Projeto Advanced Style já conta, também, com um documentário⁷ e com livro de colorir. No mais, o blog exibe alguns anúncios, o que demonstra seu alcance de público. O blog também está presente no Facebook⁸.

⁶ Disponível em: <http://lifeandtimes.com/advanced-style-with-ari-seth-cohen>. Acesso em: 14 mai. 2015.

⁷ Em decorrência do blog Advanced Style, surge o documentário de mesmo título. Cohen explica que é sobre seis mulheres, que já haviam sido fotografadas por ele e que se transformaram em amigas pessoais. São pessoas cuja relação não se baseia somente em fotografar e ser fotografada, mas em compartilhar diversas atividades em comum, tais como frequentar museus e galerias. Ele filmou essas mulheres entre 2010 e 2014, ou seja, desde que eles se conheceram e diz que muitas dessas mulheres começaram carreiras como atriz ou modelo pelo fato de terem ficado conhecidas através das fotos em seu blog. O documentário mostra como essas histórias se desenvolveram, contando juntamente a história do Advanced Style. Está disponível no Netflix.

⁸ Disponível em: <https://www.facebook.com/pages/Advancedstyleblogspotcom/39345030147>. Acesso em: 14 jul. 2015.

Na mesma entrevista, ele diz que sua maior inspiração foi sua avó, com quem convivia muito quando criança, juntamente com seu avô. Os dois eram extremamente elegantes e ensinaram seu neto a sempre tentar parecer o mais elegante que pudesse. Eles costumavam assistir a filmes antigos, fazendo com que Cohen também se inspirasse na elegância e no *glamour* de atores como Cary Grant e Marlene Dietrich.

Sua avó se chamava Bluma e era uma bibliotecária formada pela Universidade de Columbia. Cohen diz, em entrevista para o site Jewci⁹, que foi ela quem disse que ele deveria se mudar para Nova York, pois, segundo sua avó, aquele era o lugar para ser criativo. Ele também diz que, quando sua avó faleceu, sentiu vontade de continuar em contato com pessoas mais velhas. Primeiramente, gostaria de entrevistar essas pessoas para seu projeto pessoal, sem o intuito de tornar esse material público, mas depois entendeu que seu material, principalmente suas fotos, deveria ser difundido para um público maior.

Na mesma entrevista para o site Life and Times, Cohen conclui que sua grande “sacada” com o blog foi conectar velhice e juventude, criando uma conversa sobre vida, estilo e envelhecimento. Ele afirma que não é somente o estilo das pessoas que chama a sua atenção, mas também seu espírito e sua presença. Ele conta que seus olhos são captados por extremos, sejam de elegância ou de excentricidade, em função da personalidade e da vitalidade das pessoas que encontra nas ruas.

Depois de todo o sucesso que seu blog angariou, Cohen resolveu criar um livro homônimo com as fotos que já havia publicado anteriormente, juntamente com frases pontuais das fotografadas. Ele conta que foi um processo de três anos fotografando e conversando com mulheres de idades entre 60 e 100 anos, para, então, selecionar as melhores fotos e frases. Entre as frases, destaca-se: “quando eu era mais nova, seguia tendências, agora, faço as minhas próprias” (COHEN, 2011, p.36), “eu acredito que a maioria das pessoas desistem. De alguma forma, você deve estar sempre apaixonado e nunca dizer que não pode usar aquilo por causa de sua idade. O que importa é como você se sente” (COHEN, 2011, p.83), “elegância é refinada com a idade” (COHEN, 2011, p.94) e “quando você é nova, você se veste para os outros. Quando você é velha, você se veste para você mesma” (COHEN, 2011, p.112).

Quanto aos comentários do blog, percebe-se uma maioria que elogia as fotos ou algum aspecto em particular retratado, bem como a ideia do blog como um todo. São comuns comentários de idosos revelando que passaram a ver a sua condição com outros

⁹ Disponível em: <http://jewcy.com/jewish-arts-and-culture/spotlight-on-ari-seth-cohen-advanced-style-photographer>. Acesso em: 14 mai. 2014.

olhos a partir da abordagem do blog, e de pessoas jovens que revelam não ter mais medo de envelhecerem pelo mesmo motivo.

Cabe aqui, também, retomar Crane (2006) ao afirmar que toda escolha de vestuário reflete uma intenção de compreensão de si mesmo em relação aos valores dominantes em uma época. Nesse sentido, não se pode dissociar as representações de pessoas idosas em termos de seu estilo pessoal, trazidas pelo blog *Advanced Style*, com o contexto histórico de nascimento e desenvolvimento dessa população. Estudos de Reis (2007) mostram que boa parte dessa população é *baby boomer*, ou seja, nasceu entre 1943 e 1963, tendo testemunhado avanços importantes conquistados pelo movimento feminista (Conger, 1998), além de ter se acostumado a quebrar regras em termos de sua Educação (Oliveira, 2009). Por outras palavras, os *Baby Boomers* passaram por vários rompimentos de movimentos anteriores e revolucionaram em vários aspectos. Com isso, pode-se interpretar a emergência de uma nova velhice, como uma consequência. Acrescente-se a isso as previsões de longevidade crescente apontadas por pesquisas da ONU e do IBGE relatadas neste estudo, o que, por si só, acarreta toda uma outra perspectiva das pessoas dessa faixa etária em relação à sua expectativa de vida.

Quanto a isso, deve-se destacar que as pessoas representadas por Cohen em seu blog e demais produções relativas à Moda e Envelhecimento, correspondem a um nicho de mercado em expansão, especialmente no que se refere à Moda. Interessante notar, também, que as pesquisas sobre o mercado de moda elaboradas pelo IBGE, apontam que as pessoas da Terceira Idade querem encontrar modelos e cores de roupas adaptadas a seus corpos, repudiando a ideia de criação de lojas especializadas para essa faixa etária. Ou seja, essas pessoas querem apenas ser incluídas no mercado de moda já existente, o que reforça a ideia de invisibilidade social que as pessoas temiam ao chegar nessa fase da vida, mas que se alterou em função do *Advanced Style*, conforme relatado por Cohen em e-mail recebido de uma leitora de seu blog.

Para finalizar, os resultados de pesquisa de Reis (2007) e de Goldenberg (2008) também podem ser inferidos nos materiais analisados, principalmente no que diz respeito à sensação de liberdade experimentada pelas mulheres entrevistadas por elas em função de não estarem mais vinculadas aos papéis de esposa e de mãe, havendo mais tempo livre para cuidarem de si mesmas como bem entendem, o que privilegia suas amizades. A frase que compõem o título desse artigo, retirada do livro editado por Cohen (2011) expressa essa

questão em termos de moda. Finalmente, a relação entre performance de envelhecimento e moda é que revela a questão mais intrigante deste estudo, como mostra o ítem a seguir.

Considerações finais

Em primeiro lugar, cabe destacar que, a intenção inicial, era de analisar apenas o conteúdo do blog *Advanced Style*. No entanto, entrevistas com o autor do blog, o livro de fotos e frases que Cohen (2011) publicou com o mesmo título do blog suplantaram o suporte inicial de análise. Mais interessante do que analisar apenas postagens e comentários do blog em questão, foi investigar o que a abordagem sobre Moda e Envelhecimento veiculada no Projeto *Advanced Style* poderia dizer sobre a performance de envelhecimento na contemporaneidade. De qualquer forma, percebe-se que o blog de *street-style* foi o início de tudo, devido à facilidade de publicação de fotos e textos e, principalmente, em função da possibilidade de apreciação de seu conteúdo pelo público por meio de comentários, via de regra, elogiando a iniciativa de Cohen. Arrisca-se, também, que a ideia de conectar pessoas jovens e velhas por meio do Projeto, revelada pelo autor em entrevista à *Life and Times*, também justifica e demonstra o acerto da utilização deste suporte.

Frente a isso, conforme já foi posto, percebe-se no blog e nas observações do próprio autor a respeito da velhice contemporânea, a mesma abordagem de uma bela velhice pontuada por Reis (2007) e Goldenberg (2008), ainda que se refira a indivíduos de culturas diferentes da brasileira, no que diz respeito à liberdade sentida por algumas das pessoas retratadas e entrevistadas, nessa etapa da vida, em sua maioria, mulheres. Nesse sentido, percebe-se que essa sensação de liberdade que decorre do fim de compromissos diários demandados pelo seu cotidiano (família, trabalho, etc.), em estágios anteriores de suas vidas que pode ser interpretada como uma liberação de performances sociais, no sentido de Goffman, ou de uma negação em relação à ideia de comportamento restaurado, segundo Schechner (2003), permite, paradoxalmente, performances mais autênticas de sua parte, o que se reflete no modo como essas mulheres se vestem, o que, no blog de Cohen, é privilegiado em termos de elegância e excentricidade. Nesse sentido, as funções de performance “fazer alguma coisa que é bela” e “marcar ou mudar a identidade”, conforme Schechner (2003) são as mais expressivas. Finalmente, destaca-se que, coerente com esse paradoxo detectado sobre a relação da performance social e envelhecimento e seu possível correlato na moda, são as palavras de uma das entrevistadas no documentário de Cohen que

diz: “every era builds a character”. Ao que parece, a construção da personagem na velhice tende a ser mais livre e mais leve do que em etapas anteriores.

Referências

ADVANCED STYLE. Disponível em: <http://advancedstyle.blogspot.com.br>. Acesso em: 14 jul. 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970.

CALDAS, Célia Pereira. O idoso em processo de demência: o impacto na família. In: MINAYO Maria Cecília de Souza, Coimbra Jr Carlos E.A. (orgs). **Antropologia, Saúde e Envelhecimento**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002. p.51-71.

CASTRO, Gisela. O envelhecimento na retórica do consumo: publicidade e idadismo no Brasil e no Reino Unido. In: Compós, XXIV, Brasília, 2015.

COHEN, Ari Seth. **Advanced Style**. New York: PowerHouse Books, 2011.

SPOTLIGHT on Ari Seth Cohen. Disponível em: <http://www.jewcy.com/jewish-arts-and-culture/spotlight-on-ari-seth-cohen-advanced-style-photographer> Acesso em: 14 mai. 2014.

ADVANCED Style with Ari Seth Cohen. Disponível em: <http://lifeandtimes.com/advanced-style-with-ari-seth-cohen> Acesso em: 14 mai. 2014.

CONGER, Jay. Quem é a geração X? HSM Management, n.11, p.128-138, nov./dez. 1998.

CRANE, Diana. **A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas**. São Paulo: Editora SENAC, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2006.

GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1975.

GOLDENBERG, Mirian. **A bela velhice**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

GOLDENBERG, Mirian. **Coroas: corpo, envelhecimento, casamento e infidelidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

HECK Rita Maria; LANGDON, Esther Jean Matteson. Envelhecimento, relações de gênero e o papel das mulheres na organização da vida em uma comunidade rural. In: MINAYO Maria Cecília de Souza, Coimbra Jr Carlos E.A. (orgs). **Antropologia, Saúde e Envelhecimento**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002. p.129-151.

HINERASKY, Daniela Aline. O fenômeno dos blogs street-style: do flâneur ao “star blogger”. 2012. 289 p. **Tese** (Doutorado em Comunicação Social). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

OLIVEIRA, Sidnei. **Geração Y: Era das Conexões, Tempo de Relacionamentos**. São Paulo: Clube de Autores, 2009.

REIS, Lea Maria Aarão. Envelhecer em paz. In: NEGREIROS, Teresa Creusa de Goes Monteiro (org). **A Nova Velhice - Uma visão multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.

SCHECHNER, Richard. O que é performance. *O Percevejo*, 12: 1-10, 2003.

UCHÔA, Elizabeth; FIRMO, Josélia O.A.; LIMA-COSTA, Maria Fernanda F. de. Envelhecimento e saúde: experiência e construção cultural. In: MINAYO Maria Cecília de Souza, Coimbra Jr Carlos E.A. (orgs). **Antropologia, Saúde e Envelhecimento**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.